



**Excelentíssimo Senhor Presidente da  
Comissão de Assuntos Sociais**

**Assunto: Requerimento – Audições com carácter de urgência relacionadas com o projeto da RAEGE na ilha das Flores**

A Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais (RAEGE) é um projeto que envolve o Governo Regional dos Açores e o Governo de Espanha que consiste na construção, instalação e exploração de quatro estações geodésicas fundamentais: duas em Espanha (Yebes e Gran Canária) e duas nos Açores (Santa Maria e Flores).

O projeto teve início em 2010 a partir da assinatura de um memorando precisamente entre o Governo dos Açores e o Governo de Espanha, através do Instituto Geográfico Nacional de Espanha (IGN).

Para gerir e coordenar a participação dos Açores neste projeto foi criada a Associação RAEGE-AZ.

De acordo com informação do site da internet da RAEGE-AZ, os equipamentos que são instalados nas estações do projeto RAEGE “fornecem uma infraestrutura geodésica necessária para a monitorização do planeta terrestre capaz de fornecer dados de alta precisão para a comunidade científica, que permitam quantificar as mudanças no espaço e no tempo do nosso planeta. As observações permitem mapear e monitorizar as mudanças na forma, rotação e distribuição de massa da Terra, contribuindo para a atualização dos referenciais terrestres internacionais (ITRF) e assim ser possível estudar questões de relevo como as associadas às alterações climáticas, estimativas na variação do nível médio das águas do mar, etc.”.

No mesmo sítio da internet, ficamos a saber que os critérios para a localização das estações da RAEGE são estratégicos, e têm o objetivo de abranger “placas tectónicas diferentes: placa euroasiática (Yebes, Espanha), Placa norte-americana (Flores, Açores), a placa africana (Gran Canária, Espanha) e na micro-placa da junção tripla dos Açores (Santa Maria, Açores)”.

O protocolo assinado entre o Governo dos Açores e o IGN de Espanha aponta para a necessidade de investimento na ordem 25 milhões de euros para implementar o projeto RAEGE, distribuídos da seguinte forma: 20 milhões da responsabilidade de Espanha, 5 milhões da responsabilidade dos Açores.

Entre as responsabilidades dos Açores constam, expressamente, os investimentos necessários para a construção da Estação da ilha das Flores.

No entanto, no último plenário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, realizado a semana passada, o subsecretário regional da Presidência – respondendo a uma questão colocada pelo Bloco de Esquerda sobre esta matéria, disse que “não há interesse dos parceiros internacionais na ilha das Flores”.

Considerando que a construção da Estação RAEGE das Flores é um compromisso da Região e é uma contrapartida pelo investimento já realizado por Espanha na ilha de Santa Maria.

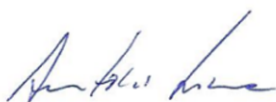
Considerando que a estação RAEGE das Flores é fundamental para que o projeto cumpra o seu propósito.

Considerando que este investimento é muito importante, de uma forma geral, para os Açores, mas particularmente para a ilha das Flores, até pela capacidade de atrair e fixar jovens altamente qualificados, como, aliás, se vê pelo que acontece com a estação RAEGE em Santa Maria, onde trabalham dois engenheiros aeroespaciais, dois engenheiros de telecomunicações, um doutorado em astro-física, uma licenciada em marketing, um técnico de informática, um técnico de contabilidade e dois técnicos de manutenção.

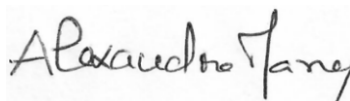
**Assim, nos termos da alínea f) do artigo nº 105 do Regimento da ALRAA, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda solicita a presença do Senhor Secretário Regional da Presidência, do Instituto Nacional Geográfico de Espanha, e da presidente do conselho de administração da RAEGE-AZ, com carácter de urgência, na Comissão de Assuntos Sociais, no sentido de prestar esclarecimentos sobre o futuro do projeto RAEGE nos Açores, particularmente no que diz respeito à estação prevista para a ilha das Flores.**

Com os melhores cumprimentos,

O Grupo Parlamentar do BE/Açores



(António Lima)



(Alexandra Manes)